



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III-GUARABIRA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA PLENA DE PEDAGOGIA**

**THUANNY PONTES DOS SANTOS**

**A PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO POSSIBILIDADE  
METODOLÓGICA DE DINAMIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM**

**GUARABIRA-PB**

**2014**

THUANNY PONTES DOS SANTOS

**A PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO POSSIBILIDADE  
METODOLÓGICA DE DINAMIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciatura plena.

Orientador (a): Clévia Suyene Cunha de Carvalho

GUARABIRA-PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

S237p Santos, Thuanny Pontes dos

A pedagogia de projetos como possibilidade metodológica de  
dinamização do processo de ensino-aprendizagem [manuscrito] : /  
Thuanny Pontes dos Santos. - 2014.

25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Clévia Suyene Cunha de Carvalho, Departamento  
de Educação".

1. Pedagogia de projetos. 2. Aprendizagem. 3. Metodologia  
de ensino. 4. Interdisciplinaridade. I. Título.


21. ed. CDD 371.12


THUANNY PONTES DOS SANTOS


**A Pedagogia de Projetos Como Possibilidade Metodológica de  
Dinamização do Processo de Ensino-Aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de licenciatura plena.

Aprovada 07 / 03 / 2014

  
\_\_\_\_\_  
Profª MSC. Clévia Suyene Cunha de Carvalho / UEPB  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Msc. Emília C. F. de Barros / UEPB  
Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Profª Msc. Kedna Karla Ferreira da Silva / UEPB  
Examinadora

Dedico este trabalho aos meus pais Mauro Lira dos Santos e Marlene F. de Pontes, meus grandes exemplos de dignidade e de valores, por todo apoio e incentivo em todos os momentos de erros e acertos, de alegrias e dificuldades, passados nesses quatro anos de graduação.

A meu namorado Alisson Santos, por toda dedicação, paciência, compreensão, amor, incentivo e por me ajudar com todos os problemas que surgiram nesse processo.

E aos mestres que tivemos o privilégio de estudar ao longo da graduação, uns com rigidez e exigência, outros com interatividade e criatividade, ambos contribuíram e são responsáveis pelo que somos hoje e pelas conquistas que adquirimos a cada dia como pedagogas.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado força, determinação, coragem e sabedoria para realizar este trabalho, mesmo com todos os obstáculos que surgiram no caminho.

Agradeço a minha família, que desde pequena me ensinou o valor das coisas simples, a ter caráter e a correr atrás de forma digna dos objetivos que se pretende alcançar na vida. A mesma foi, e é meu porto seguro, onde sempre posso compartilhar minhas alegrias e tristezas. Nessa caminhada de muitos momentos difíceis, pude contar com o apoio e o incentivo dessa família abençoada que Deus me deu.

Ao meu namorado Alisson, por toda a ajuda, incentivo, amor, carinho e por encontrar soluções para dificuldades, quando eu mesma não enxergava.

A minha orientadora, Clévia Suyene Cunha de Carvalho, por toda dedicação, incentivo, paciência e apoio que certamente contribuíram para meu aprendizado.

As minhas amigas, que com sorrisos e conselhos fizeram parte dessa trajetória acadêmica e da construção desse trabalho.

E, finalmente aos membros da banca, Clévia Suyene, Emília Barros e Kedna Karla, por todo carinho e incentivo para comigo e pelo pronto atendimento ao convite.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>1 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: A QUESTÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO UMA NOVA FORMA DE TRABALHAR DIDATICAMENTE OS CONTEÚDOS ESCOLARES.....</b>	<b>11</b>
<b>3 INTERDISCIPLINARIDADE: UM INSTRUMENTO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4 A PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVAS APRENDIZAGENS.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 ETAPAS DE UM PROJETO.....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA REALIZAÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>22</b>
<b>4.3 O PAPEL DO ALUNO NA REALIZAÇÃO DO PROJETO.....</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

# **A PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE DINAMIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

THUANNY PONTES DOS SANTOS

## **RESUMO**

O tema central abordado ao longo deste trabalho será a pedagogia de projetos. Através do uso dessa metodologia o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma diferente e se contrapõe à pedagogia de contornos tradicionais. Pressupõe a participação ativa e integrada de professores e alunos, além da comunidade em alguns casos, cujas ações pedagógicas estão voltadas para alcançar os objetivos respaldados na perspectiva do ensino pela descoberta, pela pesquisa, pela indagação sobre o objeto de estudo. A pedagogia de projetos vem adquirindo seu lugar no espaço escolar, por refere-se a um novo meio de trabalhar os conteúdos e/ou conhecimentos de forma integrada. O objetivo deste trabalho é analisar de forma reflexiva o papel da pedagogia de projetos na prática escolar e qual a sua contribuição para a construção de novas aprendizagens, no sentido de se erradicar a prática puramente conteudista e criar possibilidades para uma aprendizagem dinâmica, que rompa as barreiras dos conteúdos fragmentados. Como metodologia essa pedagogia visa oportunizar ao educando uma visão ampla e crítica sobre qualquer tema de estudado. Para tanto nos debruçando no estudo da relação que a pedagogia de projetos tem com a interdisciplinaridade. Essa relação se estabelece a partir do momento em que a interdisciplinaridade torna-se uma estratégia para tratar e abordar os conteúdos escolares. O trabalho que ora se apresenta é fruto da pesquisa bibliográfica, utilizando como instrumentos livros e artigos científicos, que contribuíram para construir o referencial teórico necessário para discutir criticamente a temática desse trabalho.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia de Projetos. Aprendizagem. Metodologia de ensino. Interdisciplinaridade.

## **INTRODUÇÃO**

Hoje em dia o tema da Pedagogia de Projetos se insere no discurso pedagógico, e é uma prática de muitas escolas e professores que afirmam trabalhar com projetos. Mas, por que a defesa dessa metodologia de ensino se coloca como algo tão atual no momento? Quais os resultados que uma prática pedagógica baseada nessa pedagogia propicia aos alunos e professores e, conseqüentemente a escola? Essas são questões que nortearam o nosso estudo.



Que recebeu o título de “A pedagogia de projetos como possibilidade metodológica de dinamização do processo de ensino-aprendizagem”, e resulta no nosso trabalho de conclusão de curso de graduação em Licenciatura em Pedagogia, realizado na Universidade Estadual da Paraíba, campus III.

A pedagogia de projetos vem adquirindo seu lugar no espaço escolar, a mesma refere-se a um novo meio de trabalhar os conteúdos e/ou conhecimentos de forma integrada. Através do uso dessa metodologia o processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma diferente e se contrapõe à pedagogia de contornos tradicionais. Pressupõe a participação ativa e integrada de professores e alunos, além da comunidade, em alguns casos, cujas ações pedagógicas estão voltadas para alcançar os objetivos respaldados na perspectiva do ensino pela descoberta, pela pesquisa, pela indagação sobre o objeto de estudo, a na atividade do aluno como sujeito protagonista do processo de apropriação do conhecimento.

Na pedagogia de projetos os conteúdos escolares são abordados através de temas de interesse dos estudantes e/ou correlacionados com circunstâncias da vida deles, e que de alguma forma se manifestam na sala de aula; estes são aproveitados como elemento motivador para o desenvolvimento didático de assuntos próprios do currículo escolar.

De modo particular, tomamos como objeto de estudo desse trabalho que ora apresentamos em forma de artigo, a relação entre a pedagogia de projetos e a interdisciplinaridade. Como acontece a relação entre ambas? Qual o lugar da interdisciplinaridade na pedagogia de projetos? O que a interdisciplinaridade proporciona para a pedagogia de projetos? São algumas questões que mereceram a nossa reflexão.

O interesse pela pedagogia de projetos se originou na disciplina de prática pedagógica IV, cursada no 4º semestre, que teve como objeto de estudo a pedagogia de projetos, sendo esta conduzida pela professora Clévia Suyene Cunha de Carvalho, nossa orientadora. E através de nossa experiência como bolsista no PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência), numa escola da rede estadual da cidade de Guarabira, durante os anos de 2012 e 2013, que possibilitou um interesse maior pelo assunto. O referido programa seleciona acadêmicas dos cursos de licenciatura para serem bolsistas num projeto de extensão, no qual trabalham como bolsistas nas escolas públicas, atuando na primeira fase do ensino fundamental, utilizando como metodologia a pedagogia de projetos.

Diante disso, nos sentimos motivadas para, através desse trabalho, aprofundar o tema buscando compreender como essa metodologia de trabalho pedagógico contribui para a construção de uma prática reflexiva e de novas formas de construir o ensino e a aprendizagem na sala de aula. Aprendizagens que são construídas por alunos e professores, num trabalho em

equipe e não de forma individual, separada como muitos casos que testemunhamos em diversas escolas, seja como aluna que fomos, seja como professora.

O trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, para tanto utilizamos como fontes de coleta de dados livros e artigos científicos sobre o tema pesquisado. Os mesmos foram analisados e serviram como subsídios para a discussão proposta ao longo deste trabalho. Como referencial teórico nos pautaremos em autores como Nogueira (2002) e (2008), Hernández (1998), Libâneo (2008), Câmara (1999), Luck (2003), Alvarez (1996), Dewey (1897), entre outros, que discutem a temática como uma metodologia diferente capaz de trabalhar os conteúdos de forma integrada, fazendo uso da interdisciplinaridade como um dos princípios que sustenta a pedagogia de projetos como metodologia de ensino.

O objetivo deste trabalho é analisar de forma reflexiva o papel da pedagogia de projetos na prática escolar e qual a sua contribuição para a construção de novas aprendizagens, no sentido de se erradicar a prática puramente conteudista e criar possibilidades para uma aprendizagem dinâmica, que rompa as barreiras dos conteúdos fragmentados. Como metodologia essa pedagogia visa oportunizar ao educando uma visão ampla e crítica sobre qualquer tema estudado. Para tanto, nos debruçamos no estudo da relação que a pedagogia de projetos tem com a interdisciplinaridade. Essa relação se estabelece a partir do momento em que a interdisciplinaridade torna-se uma estratégia curricular para tratar e abordar os conteúdos escolares superando a barreira da fragmentação das disciplinas.

## **1 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: A QUESTÃO DOS MÉTODOS DE ENSINO.**

Para entendermos as questões que serão abordadas ao longo dessa discussão, vamos inicialmente enfatizar um campo de estudo importante e muito necessário na área da educação: a didática. Segundo Libâneo (2008)

A Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização, da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos (LIBÂNEO, 2008, 25).

A didática é composta por um conjunto de conhecimentos responsáveis por organizar de forma integrada os elementos e fenômenos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento desse processo pressupõe a articulação dos vários elementos que constituem o mesmo e que são objeto de estudo da didática, são eles: os objetivos, os conteúdos, os métodos, a avaliação, a relação professor aluno, além de elementos externos a esse processo e que acabam por nele interferir, como a história de vida dos alunos, o contexto no qual a escola se encontra. Dentre esses elementos, destacamos aqui o método, porque neste trabalho estamos entendendo a pedagogia de projetos como uma possibilidade metodológica alternativa ao ensino tradicional. Através da metodologia o professor traça estratégias para desenvolver sua aula, que pode ocorrer de diversas maneiras. Sabemos que existem muitos métodos, cabe ao professor selecionar o que melhor se adéque a turma que leciona, considerando a idade, o ano ou série e os conteúdos correlatos a tal série, além do seu propósito de ensino diretamente ligado a sua concepção de aprendizagem.

Quando nos referirmos aos elementos do processo de ensino-aprendizagem, entendemos que a clareza e a articulação desses elementos dependem em boa parte do processo de planejamento que o docente, sujeito diretamente responsável pela aula, desenvolve. Quanto à aula concordamos com a idéia de que:

A tarefa de planejar ações didáticas de sala de aula é exclusiva de quem ensina e nessa tarefa a transposição didática do conhecimento escolar é a referência para o planejamento e avaliação escolar. O planejar, assim como o avaliar, pressupõe o conhecimento, por parte do professor, da dinâmica interna do processo de ensino/aprendizagem e das condições externas que determinam a sua efetivação. (CARVALHO, 2008, p.88).

Argumentamos sobre o destaque para a metodologia de ensino em favor da compreensão conceitual sobre a pedagogia de projetos, mas não estamos aqui isolando esse componente do processo de ensino-aprendizagem dos demais. Sobre a metodologia, Carvalho (2008) defende que

Os procedimentos metodológicos são caminhos que conduzem o processo de apreensão/apropriação dos conteúdos através de meios didáticos (técnicas/instrumentos). No pensar destes procedimentos é necessário ter claro que os métodos se fundamentam numa determinada concepção epistemológica, que dependendo da escolha pode proporcionar ou não a apreensão do objeto que se estuda na sua essência. Outra clareza é ter presente que os métodos de ensino estão para atender o que é nuclear neste processo: a aprendizagem. Com isso, é preciso selecionar e organizar os métodos de ensino e os de aprendizagem. Na concretização desses caminhos a valorização dos conteúdos (conhecimentos, habilidades e atitudes) prévios dos alunos é o ponto de partida para oportunizar um conflito cognitivo necessário à construção de novos conteúdos (CARVALHO, 2008, p.90).

Diz a referida autora que o processo de ensino-aprendizagem precisa ser compreendido de forma global, isto é, considerando todos os elementos do processo, e considerando os dois pólos - ensino e aprendizagem - de forma integrada, pois embora sejam faces de um mesmo processo cada pólo tem suas especificidades em termos de atividades, cabendo no planejamento organizar os momentos didáticos de atividades dos professores e de atividades dos alunos.

Nesta direção, Libânio (2008) fala da combinação de atividades do professor e dos alunos. Para ele o método de ensino está intrinsecamente ligado ao professor e aos alunos por meio das atividades desempenhadas na sala de aula. O mesmo determina a forma como acontece a aula, além de ser a possibilidade de colocar em prática as ações propostas no planejamento e nos objetivos.

Os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao “como” do processo de ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e os conteúdos. Temos, assim, as características dos métodos de ensino: estão orientados para objetivos; implicam uma sucessão planejada e sistematizada de ações, tanto do professor quanto dos alunos; requerem a utilização de meios (LIBÂNEO, 2008, p.149).

Podemos entender que a relação que se estabelece é objetivo-conteúdo-método. Esses três elementos estão ligados e há entre ambos uma relação de interdependência. O método é um meio ou instrumento para se colocar em prática os objetivos propostos. Além disso, ele é a ferramenta que propicia a abordagem do conteúdo, havendo assim, a realização efetiva da aula. A realização das ações propostas para a aula depende não apenas do método, como também dos meios, que são os recursos materiais utilizados na aula, como exemplo: lousa, cadeira, mesa, retroprojetor, aparelho de som e etc., conforma já se anunciara acima.

A escolha do método de ensino é muito importante para condução e dele, depende, em boa medida, a aprendizagem ou não dos alunos. O método é um dos componentes que influencia a aprendizagem dos alunos. Por isso, antes de escolher o método que irá trabalhar o professor deve fazer uma análise reflexiva sobre a turma que o mesmo leciona, suas características cognitivas, afetivas, motivacionais e o conteúdo a ser ministrado, os objetivos que estão em questão. Se o propósito da escola e do professor estiver ligado ao desenvolvimento do pensamento reflexivo, da criatividade, da criticidade, autonomia intelectual dos estudantes, certamente, o método geralmente usado nas escolas pautado na metodologia da pedagogia tradicional, não atenderá aquele propósito. Nesta pedagogia o professor é o único dono do saber, e que este deve “repassar” seu conhecimento para o aluno,

que na sua passividade recebe as informações e memoriza as mesmas como se tivesse aprendido. A pedagogia de projetos visa o contrário, os educandos são considerados sujeitos ativos do processo de construção dos conhecimentos, através do desenvolvimento de habilidades e atitudes, tendo como referência seus conhecimentos prévios e como orientação didática o trabalho em conjunto.

Uma das metodologias de ensino mais adequada àquele propósito acima anunciado é a pedagogia de projetos. Trabalhar com projetos é uma metodologia que há algum tempo vem conquistando seu espaço escolar. Um projeto é um plano que fazemos, um conjunto de metas que traçamos e almejamos alcançar, para isso desenvolvemos ações com o objetivo de realizar o que foi planejado.

Segundo Nogueira (2008, p.30) “podemos imaginar o projeto antecedido de sonhos, vontades, desejos, ilusões, necessidades etc., fatores esses que servirão como impulsionadores para o ato de projetar”. É importante, pois, que elementos como vontades, desejos e sonhos estejam presentes nos projetos, pois os mesmos servem de estímulo e motivação para os educandos. Eles se interessam mais quando vêm suas curiosidades, vontades ou sonhos como algo que é considerado pelo professor.

Para se trabalhar com projetos, não basta apenas levar em consideração os elementos indicados no parágrafo anterior, é preciso à determinação didática, através de atividades para solucionar um problema norteado por intenções e objetivos. Destaca-se, portanto, a importância da clareza sobre o quê se deseja alcançar com a realização de um projeto, pois quando o mesmo é realizado sem intenções acaba sendo uma atividade normal como qualquer outra.

## **2 PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO UMA NOVA FORMA DE TRABALHAR DIDATICAMENTE OS CONTEÚDOS ESCOLARES**

Para iniciarmos o diálogo vamos nos remeter a origem da temática. O princípio da discussão sobre a Pedagogia de Projetos surge no início do século passado, tendo como seu principal representante, John Dewey e outros pensadores da chamada “Pedagogia Ativa”.

Já nessa época, a discussão estava embasada numa concepção de que educação é um processo de vida e não uma preparação para a vida futura e a escola deve representar a vida presente – tão real e vital para o aluno como o que ele vive em casa, no bairro ou no pátio (AVAREZ, apud DEWEY, 1897).

A Escola Nova foi um movimento de renovação do ensino que aconteceu na primeira metade do século XX, na América, na Europa e no Brasil. O escolanovismo defendia a educação como elemento capaz de promover a construção de uma sociedade democrática. Esse movimento tinha como ponto central o aluno e este, deveria ser instruído para torna-se um cidadão crítico e reflexivo, sendo assim o professor deve considerar em sua prática o conhecimento de mundo dos alunos, sua diversidade e suas vivências. Dessa forma, o aluno seria preparado para a vida presente, não apenas para o futuro.

O trabalho com projetos é uma das metodologias de ensino mais eficientes para proporcionar o desempenho e a aprendizagem dos alunos. Através do trabalho com projetos os alunos trabalham de forma individual e/ou coletiva, dessa forma os mesmos podem escolher o tema do projeto, que pode ser uma necessidade, curiosidade ou problema da turma, da escola, ou da comunidade. Além disso, podem planejar, executar ações, formular hipóteses, avaliar seu desempenho, entre outras coisas.

A prática docente exige uma metodologia que proporcione não só a aprendizagem dos educandos, a partir da organização do trabalho pedagógico. Existe uma necessidade de que essa metodologia seja capaz de integrar os conhecimentos das diversas disciplinas e comporte os subsídios necessários para alcançar os objetivos traçados pelo professor em seu planejamento.

A organização do trabalho pedagógico é fundamental para evitar as ações de forma fragmentada e compartimentada, de tal maneira que as diferentes disciplinas, saberes, conhecimentos e os diferentes atores voltem-se conjuntamente, rumo aos fins intentados (NOGUEIRA, 2008, p.36).

A organização do trabalho pedagógico influencia os resultados do processo de ensino e aprendizagem, dessa forma o professor deve analisar criticamente a metodologia que irá usar em sua prática, pois dela depende a aprendizagem dos educandos. A pedagogia de projetos, enquanto uma possibilidade metodológica contribui para superar o trabalho fragmentado com os conteúdos das disciplinas, no qual cada professor trabalha individualmente e sem alcançar as conexões entre os temas de estudo de cada uma delas e que, na vida se fazem presente de forma integrada. No nosso corpo, por exemplo, de forma harmônica e integrada funções fisiológicas mobilizam internamente elementos físicos e químicos, os quais são influenciados pela forma de vida, alimentação, relação com o meio ambiente e a natureza que o sujeito tem.

Trabalhar com a pedagogia de projetos oferece para alunos e professores diversos acréscimos cognitivos, afetivos importantes para o desenvolvimento integral dos alunos e para o ensino que incentiva a pensar cientificamente. Com a pedagogia de projetos em ação na sala de aula, é proposto aos educandos elevar seu nível de desenvolvimento cognitivo, com

elementos da pesquisa científica, pois o mesmo, sob a orientação do professor, necessitará organizar ações para tratar do tema em estudo, buscando informações, selecionando, organizando, sistematizando, de modo a caminhar na busca necessária para explicar as hipóteses que foram construídas como forma inicial de compreender os conceitos, fatos ou situações em questão no estudo. Isso concorre para uma aprendizagem construtiva, porque os estudantes estão envolvidos e mobilizados para resolver certas situações ou problemas.

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: o tratamento da informação, e a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (HERNANDEZ, 1998, p.61).

Por meio do trabalho com projetos o professor estabelece estratégias de organizar o ensino, fugindo assim da tendência tradicional, que mecaniza o processo de ensino aprendizagem. Ao utilizar essa ferramenta, que são os projetos, o professor não só ensina como também aprende. Ele não será um transmissor do conhecimento, e sim um orientador, um mediador do processo de aprendizagem. Sobre essa questão Freire (1996) fala que:

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto, em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE, 1996, 27).

Trabalhando com projetos o professor oferece ao aluno a oportunidade de participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma o aluno pode construir seu próprio conhecimento, expondo suas dúvidas e hipóteses, além de desenvolver habilidades e a sua autonomia.

Com essa forma de organização dos conhecimentos os alunos podem relacionar os conteúdos das diversas disciplinas e buscar conexão entre elas e, mas do que isto, entre a vida. O uso da pedagogia de projetos como metodologia de ensino, pressupõe a articulação entre a escola e a vida, pois

Através dos projetos de trabalho, pretende-se fazer as crianças pensarem em temas importantes do seu ambiente, refletirem sobre a atualidade e considerarem a vida fora da escola. Eles são elaborados e executados para as crianças aprenderem a estudar, a pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a argumentar e etc, e o mais importante, são elaborados e executados com as crianças e não para as crianças (BARBOSA, 2008, p.34).

Com o desenvolvimento do projeto os alunos são capazes de expor seus conhecimentos de mundo, suas experiências de vida, suas inquietações, curiosidades, construindo assim relações entre os conhecimentos socializados na escola e a própria vida. Ao realizar um projeto a escola propicia a oportunidade de alunos exercerem ações que os deixam preparados para a vida.

O trabalhar com projetos como meio de organizar os conhecimentos estimula o desenvolvimento das múltiplas inteligências, visto que os mesmos utilizam ações diversificadas, nelas os alunos são capazes de expor seus talentos.

Na pedagogia de projetos o processo de ensino-aprendizagem, a prática pedagógica não pode ser fragmentada, mas entendida como categoria global no sentido de integração. A respeito disso, Hernández (1998, p.63) defende que:

Globalização e significatividade são, pois, dois aspectos essenciais que se plasmanos projetos. É necessário destacar o fato de que as diferentes fases e atividades que se devam desenvolver num projeto ajudam os alunos a serem conscientes de seu processo de aprendizagem e exige do professorado responder aos desafios que estabelece uma estruturação muito mais aberta e flexível dos conteúdos escolares. (HERNÁNDEZ, 1998, p.63).

Esses são dois importantes aspectos presentes nos projetos: a globalização e a significatividade. Através da globalização os alunos aprendem a fazer conexões entre os conteúdos das diversas disciplinas. E com a significatividade os mesmos são capazes de construir rede de significados entre os conhecimentos prévios e os conhecimentos escolares. Essas duas categorias são usadas por Hernández (1998). Neste trabalho as consideramos, porém não aprofundaremos o sentido que o autor atribui a elas, deixando essa tarefa para estudos posteriores.

Considerando que na pedagogia de projetos os alunos estão envolvidos e motivados com o estudo de um tema de modo mais ativo e dinâmico, uma vez que eles estarão submetidos a uma diversidade de atividades que, inclusive podem extrapolar a sala de aula e até a escola, é possível que os alunos tenham condição, porque orientados para tal, de acompanhar sua evolução, erros e acertos em cada fase do projeto, em cada etapa de assimilação do objeto de estudo Assim não só o professor como também o aluno saberá o que ele aprendeu e o que pode(m) fazer para retomar o caminho da aprendizagem que supere as dificuldades.

Em resumo as vantagens do trabalho pedagógico com a pedagogia de projetos são segundo Nogueira (2008): possibilita um trabalho procedimental; proporciona maior interação entre os alunos; possibilitam o atendimento as diferentes formas de aprendizagem dos alunos



e auxilia no desenvolvimento do espectro de competências; auxilia no desenvolvimento da autonomia, da criticidade, das relações interpessoais e do espírito de cooperatividade, da facilidade de aceitar desafios, resolver problemas, estabelecer conexões e etc.

Todavia, essa não é uma metodologia redentora dos problemas da escola e nem do ensino e da aprendizagem, portanto, ela tem os seus limites e, como desvantagens, podemos citar, com base em Nogueira (2008), as seguintes:

- Os projetos que são planejados exclusivamente pela coordenação pedagógica da escola ou pela Secretaria de Educação, os mesmos são desempenhados pelos alunos, de forma passiva e alienada;
- A realização dos projetos apenas para “cumprir tabelas” ou abordar temas que “estão na moda”;
- Os projetos que são descontextualizados dos objetivos macro da escola, do PPP ou do planejamento pedagógico da área ou do professor, que em termos de resultados globais e gerais acabam se diluindo e não representando grandes conquistas como processos educativos.

Contudo, se pensarmos apenas no lado negativo essas desvantagens serão uma possível barreira para o trabalho com projetos. Nesse sentido discordamos do autor, pois mesmo com essas desvantagens apresentadas por ele e que estão presentes na realidade das escolas, o educador pode receber esses projetos prontos e através de novas ideias, pesquisas, objetivos e reflexões transformar os mesmos em projetos com base e planejamento eficientes, capaz de alcançar inúmeros resultados para os educandos e os demais participantes do projeto.

### **3 A INTERDISCIPLINARIDADE: UM INSTRUMENTO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS**

Segundo o dicionário Dicio, a interdisciplinaridade é uma palavra derivada de interdisciplinar que é próprio a duas ou mais disciplinas; que se efetiva nas relações entre duas ou mais disciplinas; comum a várias disciplinas.

Pedagogicamente falando, podemos compreender o termo como um conjunto de articulações possíveis de se fazer entre as várias disciplinas e seus respectivos conteúdos do currículo escolar. Trabalhar de forma interdisciplinar consiste em integrar, numa mesma disciplina conteúdos de outras áreas do conhecimento escolar, um mesmo professor

organizando essa ação, ou intercâmbio com outros professores de outras áreas de conhecimento que não a sua.

O movimento da interdisciplinaridade surgiu na Europa, essencialmente, na França e na Itália, em meados da década de 60. Nesta época, os movimentos estudantis lutavam por um novo estatuto de universidade e escola. Também por parte de alguns professores, apareceram várias tentativas de buscar o rompimento com uma educação segmentada.

Segundo Petraglia (1993) no Brasil, o movimento começou a ganhar forças na década de 70. Buscava-se a totalidade como forma de reflexão, no entanto, a interdisciplinaridade tendeu para um modismo, em alguns lugares. Assim, o estabelecimento de novos programas educativos caracterizou-se muito mais pela justaposição das disciplinas do que por uma perspectiva de organizar e tratar o currículo escolar de forma interdisciplinar.

Percebemos na atualidade uma preocupação em superar a prática do ensino fragmentado dos conteúdos escolares, por meio de disciplinas estanques e excludentes. Esse fato talvez seja um reflexo das mudanças que se vem tentando implementar no Brasil, da promulgação da Lei 9394/96 para cá, em que se verifica um esforço governamental e da sociedade em garantir uma escola de melhor qualidade para toda a população em idade escolar.

Buscam-se novos meios de organizar o ensino e a aprendizagem de modo a privilegiar a integralidade do pensamento, as conexões que existem entre os conhecimentos quando deles fazemos uso em nossas vidas cotidianas. Por exemplo, para um sujeito ir até um mercado e fazer uma compra de mantimentos para atender às necessidades de uma família de cinco pessoas para uma semana, ou para uma quinzena, enfim, ele precisa mobilizar na sua ação um conjunto integrado de conhecimentos e habilidades.

O ensino que se pauta pelo princípio da interdisciplinaridade vem justamente colaborar com uma perspectiva de ensino-aprendizagem, de conhecimento mais integral. Vem romper com a tradição dicotomizada que orientou historicamente a organização dos currículos nos diferentes níveis, isto porque as ciências encontravam-se ainda divididas por campos de conhecimentos que não dialogam.

A interdisciplinaridade surge para propiciar a interdependência entre as ciências e/ou entre as disciplinas evitando a fragmentação entre elas, pois a compartimentalização das ciências impede o homem de conhecer e analisar a teia de relações complexas existentes entre elas, prejudicando uma visão de unidade, ou seja, a globalidade entre os conhecimentos disciplinares (Projeto Aprender, 2004, p.63).

Hoje em dia com toda a expansão da globalização sabemos que é impossível não estabelecer conexões entre qualquer tema ou conhecimento, ou ainda com a vida. Tudo está interligado e isso interfere muito não só nas relações sociais como também na prática escolar. A escola para avançar na direção da garantia da socialização do conhecimento historicamente acumulado, como defende Saviane (2003), para dar conta do que determina o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) que estabelece o desenvolvimento integral do indivíduo, além de seu preparo para o mercado de trabalho e exercício da cidadania, tem a necessidade de refazer o caminho e a forma de abordar os conteúdos disciplinares.

Sabemos que não se aprende por pedaços porque assim não é o homem na sua própria constituição, assim não funciona o seu corpo. Além disso, diversos conteúdos podem e devem ser trabalhados em sala de aula a partir do relacionamento, da interligação de disciplinas. Com isso o educando terá vários olhares sobre determinado assunto e aprenderá de forma significativa.

A interdisciplinaridade deve ser pensada como “entre” ciências, por um lado considerando um território de cada um delas e, ao mesmo tempo, identificando possíveis áreas que possam se entrecruzar, buscando as conexões possíveis. E essa busca se realiza por meio de um processo dialógico que permite novas interpretações, mudança de visão, avaliação crítica de pressupostos, um aprender com o outro, uma nova reorganização do pensar e do fazer (CÂMARA, 1999, p.15).

Podemos entender que a interdisciplinaridade apesar de compor um ramo de ciências, tem sua especificidade. E que ao se trabalhar com a mesma nas escolas deve-se considerar as abordagens de cada disciplina e buscar formas de ligações possíveis entre os temas e assuntos que lhes são específicos. Os professores necessitam de um olhar crítico e minucioso para identificar as relações existentes entre as disciplinas. Algumas são mais fáceis de identificar, como por exemplo, abordar geografia juntamente com o contexto histórico. As conexões entre as disciplinas são possíveis, principalmente quando o educador tem criatividade e um olhar crítico investigador sob a sua prática.

O cotidiano escolar é o lugar por excelência para a prática da interdisciplinaridade. Porém, muitas escolas não fazem uso da mesma, por serem tradicionais ou por defenderem que não é importante para o bom desenvolvimento dos alunos. É nítido que essa concepção é um equívoco, pois a interdisciplinaridade é um recurso necessário e importante para a aquisição de conhecimentos e para compreensão totalizadora de fatos e fenômenos da realidade.

Na relação ensino-aprendizagem, crianças, jovens e principalmente adultos buscam uma finalidade para os conhecimentos adquiridos na escola. Desejam saber em quê, e como esses conhecimentos contribuirão para sua vida profissional e social. Através da interdisciplinaridade os educandos podem aprender de várias formas o mesmo conteúdo, percebendo qual a função do mesmo para sua vida.

É importante ressaltar que não existe apenas uma inteligência, e sim múltiplas inteligências, que são compostas por várias habilidades ou competências. Sendo assim, trabalhar com a interdisciplinaridade na escola proporciona aos educandos o desenvolvimento de todas essas habilidades. Assim, a criança ou adolescente que não tiver muita habilidade em alguma disciplina, com determinado conteúdo, o que acontece com grande frequência nas escolas, terá a possibilidade de conhecer e aprender esse mesmo conteúdo de forma diferente relacionado à outra disciplina.

Uma ação pedagógica interdisciplinar só se dá a partir do entendimento e do desenvolvimento de uma formação adequada capaz de despertar a capacidade inventiva daquele que ensina. Afinal, interdisciplinaridade não é ciência pura, é um movimento de renovação de atitudes (Reis, 2009, p.38).

Para um trabalho pedagógico eficaz a partir da interdisciplinaridade, o professor deve primeiramente entender em que consiste a mesma e quais objetivos são possíveis alcançar com o desenvolvimento do trabalho, planejar adequadamente suas ações e focar nos conhecimentos e aprendizagens que se deseja construir através desse meio. Além disso, deve estar preparado para possíveis dificuldades no decorrer do processo. Segundo Luck (2003)

O homem é a medida de todas as coisas. Dele e para ele, enquanto humana e concretizadamente considerado, partem todos os empreendimentos que valem a pena. E é com esse enfoque que a interdisciplinaridade é proposta, vindo ela, portanto, a se construir em um movimento a ser assumido e construído pelos professores, não podendo ser impostos a eles, levando em consideração a sua interação com os alunos, na condição de intermediar a (re) elaboração do conhecimento como processo pedagógico dinâmico, aberto e interativo (LUCK, 2003, p.15).

A interdisciplinaridade não é estática, ela é uma ferramenta de constante movimento que tem como função relacionar e integrar as disciplinas fazendo com que o educando amplie seu olhar e aprenda de forma totalizada e unificada. A mesma deve ser um compromisso assumido pelos professores para o bom desenvolvimento de sua prática.

O educador como mediador desse processo de ensino aprendizagem deve priorizar o uso da interdisciplinaridade na sala de aula como instrumento que possibilita qualidade e eficiência na aprendizagem dos alunos. Ela atua na realização do homem, a mesma ajuda a

combater o individualismo, que é uma grande dificuldade existente nas escolas, que se não for devidamente superada afetará a vida social e profissional do indivíduo. Mas uma vez é focada a questão da fragmentação do ensino das disciplinas na escola, um grande problema que necessita ser resolvido e uma das soluções é o trabalho com a interdisciplinaridade. A interação política e social do homem é estabelecida a partir do momento que ele consegue interligar os conhecimentos e as aprendizagens adquiridas na escola e usá-los como ferramenta seja nas relações sociais, profissionais e etc.

Uma das formas de utilizar a interdisciplinaridade no cotidiano escolar é através da pedagogia de projetos. Ela é um dos instrumentos metodológicos eficientes para o desenvolvimento de temas de estudo, sob diversos olhares em termos de conhecimento e atividades. Os projetos estabelecem metas e objetivos para serem alcançados através de ações, da dedicação e do esforço de todos que participarem do mesmo. Assim os participantes se empenham em realizar o que lhes é proposto, como um desafio, que só é alcançado com o trabalho individual e coletivo de todas as partes.

Segundo Nogueira (2002) como melhor saída para prática pedagógica, “a pedagogia de projetos parece de alguma forma suprir, com seus conceitos e didática, as necessidades de maneira mais dinâmica e ativa para praticar a interdisciplinaridade”. Podemos perceber que os estudos sobre a pedagogia de projetos e que assumem como um dos princípios dessa pedagogia, a interdisciplinariedade, apontam bons resultados. Trabalhar com projetos incentiva aos alunos aprender a aprender, a trabalharem com elementos da investigação científica, o que possibilita uma formação para o pensar, para o refletir de forma indagadora frente a realidade.

A interdisciplinaridade visa à integração dos conhecimentos, ou seja, as conexões entre os conteúdos das diversas disciplinas, essas conexões podem ser estabelecidas através de um projeto, por exemplo, que discuta determinado assunto e envolva mais de uma disciplina. Porém, nem todos os projetos são interdisciplinares, alguns priorizam apenas uma disciplina. Mas, é nítido que, um projeto interdisciplinar acrescenta muito mais na aprendizagem dos alunos por todos os motivos já citados ao longo dessa discussão.

#### **4 A PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO FERRAMENTA PARA A CONSTRUÇÃO DE NOVAS APRENDIZAGENS**

A escola como uma instituição educacional que tem a responsabilidade de formar e informar cidadãos deve preparar o aluno para o convívio de situações no presente, não só no

futuro, como argumentava os escolanovistas. Além disso, a escola deve preparar o educando para a vida, para isso a mesma precisa proporcionar práticas de interação e socialização, na qual haja um intercâmbio entre os conteúdos escolares e os conhecimentos prévios dos alunos. Nesse sentido defendemos a pedagogia de projetos como uma possibilidade metodológica que através de suas ações dinâmicas proporcionam a construção de novas aprendizagens.

Hoje em dia, as escolas se preocupam muito em preparar o aluno para o vestibular e o mercado de trabalho, esquecendo de orientá-los para agir da melhor forma possível na prática do dia-a-dia. Todo o conhecimento prévio trazido pelos educandos e toda a vivência de mundo dos mesmos devem ser reconhecidas e utilizadas pelo educador no processo de ensino e aprendizagem, de forma que o sujeito em formação utilize esse conhecimento no presente e no futuro.

Diversas escolas dizem que trabalham com projetos, porém existem alguns equívocos presentes na criação de muitos projetos. Em muitos casos, projetos didáticos são planejados pela coordenação das escolas para serem desenvolvidos por professores e alunos, e isto descaracteriza a essência da perspectiva metodológica da pedagogia de projetos; por não atuarem na construção do planejamento do projeto o seu desenvolvimento pode ser comprometido.

Em termos práticos, temos presenciado alguns desses projetos sendo “desenhados” e planejados pela coordenação pedagógica (da escola, da Secretaria de Educação etc) em um trabalho solitário, ou seja, a coordenação decide qual será o tema e/ou objeto de investigação, traça posteriormente os objetivos gerais, os específicos, as estratégias e as ações que devem ser desenvolvidas pelos alunos (NOGUEIRA, 2008, p.31).

Desde sua fase inicial um projeto deve ser planejado coletivamente por todas as partes que irão participar do mesmo. Percebe-se que a ideia de alguém traçar sozinho um projeto para ser executado por terceiros torna-se inaceitável, principalmente por que numa instituição escolar ninguém aprende nem trabalha sozinho, pois acreditamos que um trabalho coletivo e participativo gera ações integradoras com maiores possibilidades de sucesso.

#### **4.1 Etapas de um projeto**

##### **Planejamento**

Nesta etapa são traçadas as ações que se deseja alcançar. Planejar é uma das etapas de suma importância para o desenvolvimento do projeto. Como foi dito antes é necessário que,

principalmente nessa etapa haja uma integração entre os sujeitos que participarão do projeto, para que ambos possam sugerir ideias e expor os resultados que esperam obter com a realização do projeto.

É função do professor, realizar um planejamento para “fazer acontecer” o projeto de trabalho ou temático em questão. O planejamento não deve se prender às ações que serão realizadas pelos alunos, pois esta é função deles, no pleno exercício de autonomia, mas às questões operacionais, gerenciais e estratégicas para mediar a realização do projeto (NOGUEIRA, 2008, p.65).

Através de um planejamento eficiente é possível obter os resultados que foram traçados para o projeto. No planejamento não deve conter apenas as ações que serão desempenhadas pelos alunos, afinal com o projeto de trabalho tanto aluno como professor deve ter suas funções a cumprir, para que juntos cheguem aos resultados esperados. O professor também tem a função de acompanhar, registrar e avaliar os avanços e as dificuldades no decorrer do processo.

### **Execução e Realização**

Nessa etapa as ações planejadas começam a ser praticadas pelos educandos, educadores e os demais participantes do projeto. É uma fase de muito trabalho, na qual requer do educador um olhar crítico sobre as ações desenvolvidas, para que as mesmas não fiquem soltas sem registro e/ou reflexão.

Esta fase é a mais trabalhosa, embora a de maior proveito. Portanto, o professor deve estar atento ao processo motivacional, e a todo momento envolver cada um dos alunos, de tal forma a deixá-los ativos no processo, pois, a motivação que é intrínseca só surgirá enquanto o sujeito estiver ativo na ação e no meio (NOGUEIRA, 2002, p.101).

Nesta etapa o educando constrói, cria, desenha, pinta, questiona, formula hipóteses e soluções para os problemas, enfim ele produz, fazendo uso assim de sua autonomia. É importante que o professor analise o desenvolvimento dos alunos nessa fase, visto que na mesma são expostas as habilidades e competências dos mesmos. Outro fator importante é a motivação que o professor deve praticar com seus alunos ao longo do processo, esta será um estímulo para que os mesmos desempenhem suas atividades com êxito.

### **Depuração**

Nessa etapa são feitas análises e reflexões sobre os ganhos e perdas adquiridas na fase de execução. Como por exemplo, uma avaliação, todavia,

na prática, a depuração não acontece em um momento estanque, ao mesmo tempo para todas as equipes, mas sim durante a própria etapa de execução, quando o professor já vai questionando e pedindo análise daquilo que já foi elaborado até o momento (NOGUEIRA, 2002, p.103).

Com a depuração é possível para o professor através de uma análise comprovar os avanços e regressos dos alunos. Sendo assim essa fase é essencial para ambas as partes, pois os mesmos podem refletir e formular suas (auto)críticas sobre o que aprenderam ou não com a execução do projeto.

### **Apresentação e Exposição**

Nesta etapa os educandos têm a oportunidade de expor tudo que construíram no desenvolvimento do projeto. Além disso, apresentarão suas hipóteses, dúvidas e/ou conclusões, que com certeza serão utilizadas como base para os próximos projetos. Nessa fase o educador pode analisar as conquistas e regressos dos educandos, principalmente sua habilidade de comunicação e interação.

### **Avaliação**

Depois de todas as etapas o educador pode fazer uma avaliação do processo de desenvolvimento do projeto. Uma das formas possíveis é uma discussão reflexiva com todos os participantes do projeto, para que sejam analisadas as atividades, ações, hipóteses, conclusões, erros e acertos. Tendo como objetivo utilizar os erros como incentivo para construir novos conhecimentos.

## **4.2 O Papel do Professor na Realização do Projeto**

É papel do professor, realizar o planejamento, o acompanhamento, a avaliação e o registro do projeto. Todas as fases são importantes e necessárias para a eficiência do projeto. No planejamento o educador deve conceber e organizar as ações junto com todos os participantes do projeto, e todos devem opinar desde o tema até as formas de avaliação do mesmo. O acompanhamento deve ser constante, visto que podem surgir dúvidas ou questões durante o projeto. Além disso, o incentivo é muito importante para que o aluno desempenhe as atividades propostas e a sua autonomia como indivíduo. Na avaliação o educador pode fazer um feedback do que cada um aprendeu através do projeto e questionar a existência de dúvidas. No registro o educador vai redigir tudo que pretende alcançar com o projeto:



intenções, sonhos, necessidades, objetivos. Além disso, define o problema e apresenta o processo e os resultados obtidos com a execução do projeto.

### **4.3 O Papel do Aluno na Realização do Projeto**

O aluno assim como o professor e os demais envolvidos devem participar de todas as etapas do projeto. No planejamento os mesmos podem fazer parte de uma atividade inédita para eles: planejar. Nenhuma disciplina aborda esse conhecimento com os alunos. Estes sentem-se mais valorizados quando expõem seus interesses e objetivos, além disso, no planejamento os mesmos podem tomar decisões e exercitar sua autonomia como sujeitos críticos.

Na execução os alunos colocam em prática tudo que foi traçado no planejamento, nessa fase é muito importante o acompanhamento constante do professor como mediador do processo. Na depuração os alunos ajudam ao professor a identificar a real situação do processo, apontando os avanços e as dificuldades existentes, nessa fase são realizadas as primeiras auto-críticas sobre suas produções. Na apresentação são expostos os resultados das aprendizagens adquiridas pelos alunos. Nela eles podem mostrar as construções feitas ao longo do projeto, e devem estar bem preparados para isso.

Na avaliação, através de um processo escolhido pelo professor, os alunos indicarão o que aprenderam e o que restou de dúvidas sobre a temática. É importante que o professor proponha que cada aluno se auto-avalie e dê sugestões de como poderiam melhorar seus resultados. Assim como o professor o aluno também registra todo o desenvolvimento do projeto, desde a escolha do tema até a avaliação. Essa atividade também faz parte da aprendizagem do mesmo e contribuirá na realização dos próximos projetos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através da discussão feita ao longo deste artigo procuramos refletir sobre a pedagogia de projetos, como metodologia de ensino. Conclui-se que essa pedagogia colabora, na prática da sala de aula, com a promoção e vivência do trabalho em equipe, com a participação de alunos, professores e a comunidade.

Como toda a metodologia, a pedagogia de projetos requer uma análise reflexiva e um planejamento coerente para que os objetivos propostos possam ser alcançados ao longo do desenvolvimento das etapas do projeto.

A forma na qual é realizado o trabalho com a pedagogia de projetos mostra que essa metodologia é dinâmica e inovadora. Além disso, a mesma transforma o processo de ensino-aprendizagem de simples socialização dos conteúdos em um processo de práticas e troca de saberes necessários para a formação do educando.

Pontuamos que através dessa metodologia educadores e educandos podem trabalhar juntos e construir seus conhecimentos gradativamente. Essa possibilidade metodológica favorece o trabalho em grupo. Na mesma os educandos têm a oportunidade de planejar, discutir, questionar e opinar sobre a temática de trabalho. Além disso, é propiciado aos mesmos o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Percebemos que o uso de forma adequada da pedagogia de projetos na prática escolar se faz necessário, não só para trabalhar as disciplinas e os conhecimentos de forma integrada através da interdisciplinaridade, mas, também no sentido de inovar as práticas vigentes.

Esperamos que esse trabalho possa contribuir com leitores, professores, acadêmicos, enfim todo e qualquer indivíduo que participe do campo educacional e que tenha interesse em desenvolver uma metodologia inovadora para o desenvolvimento intelectual, social, cultural e psicológico dos educandos.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ LEITE, Lúcia Helena. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente**. Revista Presença Pedagógica. V.2, nº 8, mar./abr, 1996.

CÂMARA, Maria Lúcia Botêlho. **Interdisciplinaridade e formação de professores na**

**UCG: uma experiência em construção**. Brasília, 1999. Dissertação (mestrado). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

CARVALHO, Clévia Suyene Cunha de; QUEIROZ, Sandra M. Dias. **O Planejamento e a Prática Docente**. Revista do UNIPÊ, Ano XII, nº 1, 2008. 117p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – Coleção Leitura.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**/Fernando Hernández e Montserrat Ventura; tradução Jussara Haubert Rodrigues. – 5. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**/José Carlos Libâneo. – São Paulo: Cortez, - (Coleção magistério. Série formação do professor). 2008.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro, 1959 – **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**/Nilbo Ribeiro Nogueira. 3ª Edição – São Paulo: Érica, 2002.

\_\_\_\_\_ Nilbo Ribeiro, 1959

**Pedagogia dos Projetos: etapas, papéis e atores**/ Nilbo Ribeiro Nogueira. 4 Ed. São Paulo: Érica, 2008.

PETRAGLIA, I. C. **Interdisciplinaridade o cultivo do professor**. São Paulo: Pioneira,1993.

PRADO, M. **Pedagogia de Projetos. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias”** - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica**. 8 ed. revisada e ampliada. Campinas (SP): Autores Associados, 2003 - (Coleção Educação Contemporânea).

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Aprender**. Goiás, 2005.

REIS, Marlene Barbosa de Freitas. Interdisciplinaridade na prática pedagógica: um desafio possível. IN: **REVELLI- Revista de Educação, Linguagem e Literatura** da UEG- Inhumas. V.1, n.2, outubro de 2009.